

<b>Nome:</b> Instituto Liberdade	<b>Endereço:</b> <a href="http://www.il-rs.org.br">www.il-rs.org.br</a>
<b>Data:</b> 06/04/2009	<b>Mídia:</b> Portal/Site



## É uma época complicada para os liberais

Entrevista: Otto Guevara Guth, político costa-riquenhoPré-candidato à presidência da Costa Rica e presidente da Rede Liberal da América Latina, Otto Guevara Guth chegou ontem a Porto Alegre com a missão de reforçar o discurso antiprotecionista que deve ser a tônica da 22ª edição do Fórum da Liberdade. Confira os principais trechos.

Zero Hora – Quais lições a crise traz para os liberais?

Otto Guevara – Muitas pessoas em todo o mundo culpam o capitalismo selvagem. É uma época complicada para os liberais. Temos de esclarecer que a culpa da crise não é do capitalismo ou do mercado livre. É do intervencionismo estatal nos EUA. Quando o Congresso americano decide obrigar as instituições a emprestar dinheiro para quem não pode pagar um financiamento imobiliário, vemos que houve muito intervencionismo. Da mesma forma, o Federal Reserve deixou as taxas de juro baixas por muito tempo.

ZH – Quais são as saídas liberais para a crise?

Guevara – No caso das montadoras de automóveis, se os donos dessas empresas não entendem a necessidade de mudança, então elas merecem quebrar. E os governos devem ser um facilitador do comércio, reduzindo gargalos e burocracia.

ZH – Essa solução também vale para os bancos?

Guevara – É mais complicado, porque não é um mercado estritamente livre. Em vez de realizar uma intervenção nos bancos, os governos poderiam identificar quais são as operações cancerosas e submetê-los a uma operação somente nessas áreas.

ZH – Como fazer a costura política para convencer o povo de que essas medidas são necessárias?

Guevara – Essa pergunta coloca o dedo na ferida. É fácil para um acadêmico ter as respostas, mas é complicado para um político, que sofre pressão de vários



grupos de interesse. Mas o governante deve apostar na educação da população para mostrar que a economia funciona assim, com o nascimento e a morte de setores que são superados por novas tecnologias ou processos. E isso gera mais riqueza para o povo.